



**Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice**  
**Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma**  
**Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exallievfma.org**

## **CAMINHEMOS JUNTOS**

### **Décimo quarto núcleo: Maria, espelho da nossa identidade filial**

a cargo de Gabriela Patiño\*

O ano jubilar da misericórdia coloca-nos diante do Pai que nos quer suas filhas, seus filhos. Em Jesus, plena e definitiva revelação do Pai, foi-nos revelada a nossa identidade mais profunda: somos filhos de Deus. N'Ele e com Ele tornamo-nos a Sua família, diz-nos Madre Ivonne. Maria ajuda-nos a tornar-nos filhas/os com Ela, verdadeira filha do Pai, iniciamos o aprofundamento sobre a dimensão da filialidade. Este núcleo oferece-nos o contributo da Ir. Martha Séide, docente de Teologia da Educação da Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação, Auxilium, conferência apresentada no Seminário "Educar à e para a filialidade, intitulada: "Por uma Regeneração Filial. O Caminho Mariano da Educação", e realizada em Roma de 23 a 28 de setembro de 2013. A Ir. Marta dá-nos elementos para perceber e tomar consciência de que somos filhas/os. Leiamos, então, atentamente e com cuidado esta bela abordagem e agradeçamos à Ir. Marta este dom que nos ajudará a perceber o nosso ser.

#### **1. Maria espelho da nossa identidade filial**

Martha SÉIDE

Na conclusão da Encíclica "*Deus caritas est*", Bento XVI convida a Igreja a olhar para Maria, mãe do Senhor, como "espelho de toda a santidade"<sup>1</sup>.

Acolhendo este convite, queremos confrontar-nos com Maria, parafraseando o Pontífice, contemplando-a como espelho da nossa identidade filial. De facto, segundo os estudiosos, «desde tempos antigos uma estreita conexão ligou espelho e identidade, por serem muitas e variadas as implicações assumidas pelo espelho nos processos de formação do ego e na construção da identidade pessoal»<sup>2</sup>.

A identidade constrói-se na interação com o outro e constitui o pressuposto de toda a relação fecunda. É uma identidade relacional e múltipla, concebida como um conjunto dinâmico de diferentes elementos ... Espelho e identidade revelam-se, assim, intimamente interligados em caminhos que revelam na sua complexidade uma fecundidade singular a nível educativo, abrindo novas perspectivas e sugerindo itinerários formativos viáveis a todos os níveis<sup>3</sup>.

Nessa perspectiva, afirmar que Maria é o espelho da nossa identidade é um convite a espelhar-nos nela, para nos reconhecermos e encontrarmos como cristãos e para reproduzir, hoje, os seus traços filiais ... Filialidade, fraternidade /sororidade e maternidade são três dimensões tipicamente relacionais que se referem essencialmente à nossa identidade carismática ao serviço das novas gerações. É, basicamente, uma questão de tomar consciência profunda e assumir a nossa existência e vocação filial com todas as suas implicações.

##### *1.1 Com Maria reconhecer-se filhas e filhos do Pai*

Como ficou dito atrás, o chamamento de Deus a viver como filho numa relação de aliança está inscrito na própria identidade do ser humano. O facto de Deus se revelar não apenas como o Pai que dá a vida, mas também como o Filho que a recebe e acolhe, atesta que o nascimento de um "outro" se refere à própria forma do "Filho" de Deus. Assim, o sentido de nascer de um "outro", como receção da vida, é definitivamente revelado ao homem, não como simples sinal de finitude, mas como prova de pertencer a um desígnio de amor, no qual o primeiro e único gerado é o Filho, em virtude do qual, em quem e em vista de quem o homem sempre

<sup>1</sup> BENTO XVI, Carta encíclica sobre o amor cristão: *Deus caritas est* n.º. 41 (25 dezembro 2005), in *Enchiridion Vaticanum (EV)*/23, Dehonianas, Bolonha 2008, 1604; cf também RANIERO CANTALAMESSA, *Maria um espelho para a Igreja*, Ancora, Milão 1989.

<sup>2</sup> FEDERICA BUCCHI, *Espelho e identidade pessoal: reflexões pedagógicas*, in *Ricerche di Pedagogia e di Didattica* (2007)2,1, in <http://tpd.unibo.it/article/view/1496/872>, (3/09/2013).

<sup>3</sup> Cf. *ivi*, 2-3.



**Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice**  
**Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma**  
**Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exalliefma.org**

foi desejado e amado (cf. Col 1, 15-20; Ef 1,3-14). Assim, o crente sabe que é filho do Pai no Filho e, portanto, é chamado a reconhecer-se como filho para viver solidariamente com os irmãos e as irmãs<sup>4</sup>.

Esta descoberta da filialidade ajudá-lo-á a aderir plenamente à vocação do Filho, que torna possível o "sim" total à vontade do Pai. «Deste modo, mediante o *amém* do Filho, o homem, neste mesmo *ámen*, aceita fazer de toda a sua vida um *ámen* à glória do Pai»<sup>5</sup>.

Se para todo o cristão, é possível participar e viver na fé e, pela graça, a mesma experiência de Jesus como Filho do Pai<sup>6</sup>, Maria, por primeira, viveu esta filialidade de modo excelente. Nela, a experiência filial atinge o seu vértice na sua condição de Mãe do Filho de Deus incarnado. De facto, a sua união com Cristo acontece não apenas pela graça, mas também fisicamente como mãe terrena. Assim, «foi posta em condição de total abertura e união com o Pai, realizando uma situação espiritualmente paradoxal: ela, de facto, non era apenas filha do Pai, mas também mãe do Filho. Nela, a paternidade de Deus foi vivida também como maternidade filial. E como o Filho era todo do Pai e todo voltado para o Pai, também Maria era toda do Pai e toda orientada para o Pai»<sup>7</sup>.

Contemplando a experiência filial de Maria, o crente não pode permanecer indiferente. Sente-se solicitado a redescobrir-se *filho de Deus*, portanto a entrar com maior consciência no projeto originário do Pai com todas as suas implicações.

Antes de mais, como "filha predileta", Maria convida a pessoa humana a acolher a paternidade de Deus e, conseqüentemente, a reconhecer a sua própria identidade filial. Nesse sentido, invocar Deus como Pai é encontrar-se como pessoa criada à imagem do Filho e recriada n'Ele como filha do Pai<sup>8</sup>. Isto implica a capacidade de «viver sentimentos de dependência, gratidão, obediência. Ser filho não é nada mais do que a resposta alegre e cheia de amor a um amor que nos precede»<sup>9</sup>.

Além disso, a filialidade da jovem de Nazaré, além da imagem reveladora de Deus, oferece à criatura humana a capacidade de responder ao apelo divino na liberdade da fé. Maria, como «mulher livre e responsável em responder prontamente no momento da anunciação revela a vocação última da pessoa humana: a comunhão dialogante e de amor com Deus Pai, por meio do Filho no Espírito»<sup>10</sup>.

Além disso, a sua experiência filial faz com que cada pessoa redescubra a sua identidade como criatura redimida por Cristo em total gratuidade. Deste modo, Ela, a nova filha de Sião, a cheia de graça, constitui para a humanidade um exemplo de pessoa plenamente realizada porque recriada. Portanto, Ela devolve à humanidade a criação, quer como espaço de vida a salvaguardar e não para abusar, quer como lugar de louvor a Deus e de serviço aos irmãos<sup>11</sup>.

Finalmente, como "filha predileta do Pai" ensina-nos a reconhecer a nossa identidade como irmã e irmão do Filho. Assim, como filhos do mesmo Pai, formamos uma única família. Isto implica a capacidade de superar barreiras para viver de forma credível o amor e a solidariedade fraterna<sup>12</sup>.

Assim, a filialidade de Maria, como a de Jesus, envolve toda a sua vida, não é uma realidade à parte «mas é o modo mais humano e religioso de viver a vida»<sup>13</sup>. Portanto, a experiência filial permeia toda a vida relacional da pessoa, precisamente por isso é também uma forma de ser irmã / irmão, mãe / pai, para citar apenas alguns dos laços mais significativos da família humana.

O crente, portanto, que experimenta a paternidade de Deus segundo o caminho mariano, reconhece-se como filho no Filho e é chamado a repensar radicalmente a sua existência, em particular a sua vida relacional e assumir a perspectiva filial da relação em todas as suas dimensões.

<sup>4</sup> Cf. ANDRÉ-MARIE JERUMANIS, *O agir moral filial*, in TREMBLAY – ZAMBONI (ao cuidado de), *Filhos no Filho*, 186-187.

<sup>5</sup> *Ivi*, 189.

<sup>6</sup> Cf. LUIGI LORENZETTI, *Do Homem a Cristo. De Cristo ao homem*. Reação, in CONGREGAZIONE PER LA DOTTRINA DELLA FEDE (a cura di), *A antropologia da teologia moral*, 46.

<sup>7</sup> ANGELO AMATO, *Maria e a Trindade. Espiritualidade mariana e existência cristã*, Edições São Paulo, Milão 2000, 60.

<sup>8</sup> Cf. *ivi*, 61.

<sup>9</sup> MARIA MARCELLINA PEDICO, *Maria de Nazaré Filha do Pai e irmã nossa*, in *Consacrazione e Servizio* 51(2002)5, 33.

<sup>10</sup> *Ivi*, 34.

<sup>11</sup> Cf. *ivi*, 61-62.

<sup>12</sup> Este aspeto será aprofundado no parágrafo seguinte.

<sup>13</sup> Cf. MARCELLO BORDONI, "Jesus Cristo", in GIUSEPPE BARBAGLIO– SEVERINO DIANICH (ao cuidado de), *Nuovo Dizionario di Teologia*, Edições Paulinas, Roma 1977, 543.



**Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice**  
**Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma**  
**Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 www.exalliefma.org**

## 1.2. Assumir com Maria a sororidade/fraternidade

É evidente que a filialidade é o pressuposto e fundamento da relação fraterna, porque não se pode ser irmã / irmão sem ser filha ou filho. No entanto, a nível existencial, a fraternidade não é automática (mostra-o o exemplo de Caim e Abel). Todos somos chamados a tornar-nos irmãos e irmãs. Neste sentido, a fraternidade /sororidade é um dom e uma tarefa que deve ser assumida no compromisso diário. Neste percurso Maria é mestra<sup>14</sup>.

Portanto, vista de uma perspetiva filial, Maria é nossa *irmã* através de laços de natureza e graça. Marcellina Pedico explica-o de maneira convincente quando afirma que Maria é nossa irmã porque «a sua fé é a nossa fé, a sua esperança é a nossa esperança, o seu serviço ao Senhor é o que cada um de nós é chamado a exercer»<sup>15</sup>. Como irmã, Maria tornou-se próxima, tornou-se companheira para todos nós. Escolhida por Deus como mãe do Filho, ela é uma irmã do povo redimido pelo mesmo Filho. Consequentemente, o vínculo de sororidade liga-a ao seu povo como filha de Sião, à estirpe de Adão, à Igreja e fá-la solidária com cada pessoa e com todo o cosmos.<sup>16</sup>

Esse vínculo implica a aceitação de todos os seres humanos como irmãos e irmãs. Filialidade e fraternidade encontram-se numa única relação que orienta a pessoa na sua relação com Deus, com o próximo e com todo o cosmos. O Papa Francisco afirma que nenhuma criatura é filha única; portanto, se não se pode viver como irmãos, dificilmente poderá tornar-se filhos<sup>17</sup>.

Assumindo a perspetiva filial da relação, o crente estabelece uma nova maneira de se relacionar consigo mesmo, com os outros, com o mundo, que converge precisamente no amor recíproco. Portanto, a filialidade, assumida e vivida como vocação na escola de Maria leva a pessoa à plenitude da sua humanidade, aperfeiçoa os seus dotes relacionais, qualifica a relação com a criação e com a história. De facto, restitui a harmonia original da comunhão com o Deus trinitário, com a comunidade dos seres humanos, vistos como irmãos e irmãs, e com o cosmos, considerado como um bem precioso a ser guardado não para explorar<sup>18</sup>.

Além disso, o acolhimento de Maria como *irmã* pode ser uma forma fecunda de empenho para intensificar o caminho ecuménico e inter-religioso em andamento na Igreja e, acima de tudo, reivindicar, em nome do Pai comum, os direitos de igualdade, justiça, liberdade para todos.

É um vínculo que nos leva a viver uma relação solidária e responsável no relacionamento com o outro, no respeito, na compreensão, no amor, feito dom generoso de si ...

A partir destes pressupostos, a sororidade de Maria, numa perspetiva filial, é um chamamento dirigido a todos os cristãos e àqueles que professam uma vida consagrada a qualificar a relação fraterna, construindo comunidade-comunhão. Em Maria, *nossa irmã*, a relação na comunidade torna-se proximidade, acompanhamento recíproco e partilha de vida. ... A expressão "nossa irmã" coloca Maria diretamente em relação connosco, homens e mulheres inseridos numa comunidade, porque ela é solidária com cada irmão e cada irmã com quem partilha alegrias, esperanças, medos, dificuldades<sup>19</sup>.

Com ela pode-se aprender a ser irmã e irmão capazes de criar, ainda que com dificuldade, o verdadeiro clima de família onde cada um procura sempre acolher o outro com respeito, estima e compreensão, numa atitude de diálogo aberto e familiar, de benevolência, de fraterna e verdadeira amizade. Com ela pode-se construir uma família que valoriza o que cada um dá, e faz com que dêem o melhor de si para construir dia-a-dia a casa-comunhão.

---

<sup>14</sup> Para aprofundar este título, pode-se consultar PEDICO, *Maria de Nazaré Filha do Pai e irmã nossa* 30-38; CETTINA MILITELLO, *Maria de Nazaré companheira e irmã*, in MARIA MARCELLINA PEDICO (ao cuidado de), *Maria de Nazaré itinerário do alegre anúncio*, Edições Monfortinas, Roma 1998, 30-32; TULLIO FAUSTINO OSSANNA, *Maria irmã nossa. O significado do título no magistério de Paulo VI*, Miscelânea Franciscana, Roma 1991.

<sup>15</sup> PEDICO, *Maria de Nazaré* 35.

<sup>16</sup> Cf. *ivi*, 36.

<sup>17</sup> Cf. PAPA FRANCISCO, *Não podemos rezar ao Pai se tivermos inimigos no coração*. Homilia de 20 de junho de 2013, in <http://www.news.va/it/news/il-papa-non-possiamo-pregare-il-padre-se-abbiamo-n>, (20/09/2013).

<sup>18</sup> Cf. ANTOINE-MARIE ZACHARIE IGIRUKWAYO, *As virtudes para o agir filial*, in TREMBLAY-ZAMBONI (ao cuidado de), *Filhos no Filho*, 268-271.

<sup>19</sup> Cf. *ivi*, 37.



**Confederazione Mondiale Exallieve ed Exallievi delle Figlie di Maria Ausiliatrice**  
**Via Gregorio VII, 133 int.4/sc.B 00165 Roma**  
**Tel.06/63.56.92 Fax 06/39.37.51.31 C.F. 97070250580 [www.exallievefma.org](http://www.exallievefma.org)**

Se ainda hoje as dificuldades relacionais continuam a ser o grande problema das famílias, das comunidades de vida consagrada, da convivência social, é sinal de que ainda estamos longe de incarnar a realidade filial. Por isso, é necessário que tenhamos a coragem de fazer uma avaliação saudável e realista e a audácia da busca de estratégias adequadas para melhorar a situação. O caminho é claro para aqueles que não aceitam a esterilidade e decidem viver a fecundidade de mãe / pai. ... Maria de Nazaré, mulher de relações fecundas, ensina-nos o caminho da maternidade verdadeira e frutífera.

## **Ficha de trabalho**

Ler com atenção e cuidado o texto de Martha Sécide.

Identificar uma ideia que te convide a uma mudança de atitude na vida concreta e determinar uma prática que te ajude a tornar-te mais filha/o.

Rezar o Magnificat onde Maria percebe a Deus como Pai

*A Minha alma glorifica o Senhor  
e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador,  
porque olhou para a humildade da sua serva.  
de agora em diante, todas as gerações me chamarão abençoada.  
O Todo-Poderoso fez em mim grandes coisas  
e Santo é o seu nome:  
de geração em geração a sua misericórdia  
se estende sobre aqueles que o temem.  
Mostrou o poder do seu braço,  
dispersou os soberbos nos pensamentos do seu coração;  
Derrotou os poderosos de seus tronos,  
e exaltou os humildes;  
Encheu de bens os famintos,  
e mandou os ricos de mãos vazias.  
Socorreu a Israel, seu servo,  
recordando-se da sua misericórdia,  
Como tinha prometido aos nossos pais,  
a Abraão e à sua descendência, para sempre.  
Glória ao Pai e ao Filho  
e ao Espírito Santo.  
Como era no princípio, e agora e sempre  
pelos séculos dos séculos. Amen*

Enviar, por favor, a resposta pessoal ou de grupo para a [delegatamondialeexallieve@gmail.com](mailto:delegatamondialeexallieve@gmail.com) ou através do correio normal para o endereço: Via dell'Ateneo Salesiano, 81 – 00139 Roma. RM